

NOTICIÁRIO

BANCO DE DADOS SOBRE
DEMOGRAFIA HISTÓRICA NO BRASIL

Vem de ser criado o FIPE/DOCPOP – Sistema de Documentação sobre População no Brasil, mediante Memorando de Colaboração firmado entre a FIPE e a Fundação SEADE, responsável pela coordenação da Rede Nacional de Documentação sobre População no Brasil (Rede DOCPOP).

O FIPE/DOCPOP é um banco computadorizado de dados sobre demografia histórica e história da população brasileira, tendo como finalidade a recuperação e difusão de todos os trabalhos realizados, no Brasil ou no exterior, relativos à aludida área.

Para tanto, este serviço de informação está baseado em duas fontes principais:

1 – o acervo de livros e revistas da biblioteca da FEA/USP, com aproximadamente 140.000 volumes.

2 – a Rede DOCPOP, responsável pela coleta e divulgação das informações sobre população no Brasil.

A Rede DOCPOP conta com um órgão de divulgação, a **Revista DOCPOP: Resumos sobre População no Brasil**, de publicação semestral, a cargo do SEADE/DOCPOP.

O FIPE/DOCPOP está ligado também, como membro da Rede DOCPOP, ao Sistema DOCPAL – Documentación sobre Población en América Latina, mantido pelo CELADE.

O programa de computador utilizado pelo FIPE/DOCPOP na armazenagem e recuperação das informações permite localizar um determinado trabalho ou uma extensa bibliografia por dezenas de acessos diferentes, dentre os quais destacamos: autor, título, tipo de publicação (livro, artigo, tese, conferência, projeto), idioma do texto, número de referências bibliográficas citadas, alcance temporal da pesquisa, unidades geográficas abrangidas (desde cidade até o país), dados estatísticos utilizados e, principalmente, pelo assunto abordado.

Os assuntos dos trabalhos são indexados por palavras-chaves, selecionadas entre os 4.800 descritores que compõem o **Thesaurus**

Multilingüe de População, um guia de indexação desenvolvido pelas Nações Unidas, traduzido e adaptado pela Fundação SEADE. Além disso, cada trabalho é acompanhado de um resumo informativo.

O FIPE/DOCPPOP está em fase final de implantação. Os estudantes e pesquisadores que desejarem entrar em contato devem escrever para: FIDE/DOCPPOP a/c Rizio Bruno Sant'Ana Caixa Postal 11.474 – CEP 05499 – São Paulo – SP.

*

A PROPÓSITO DA "PASTORAL", DE COELHO NETO

Do Dr. Plínio Doyle, do Rio de Janeiro, o responsável por esta publicação recebeu a seguinte carta, datada de 7 de setembro p. passado, e que não nos furtamos ao prazer de transcrevê-la:

Recebi na semana passada mais um número da sua excelente NOTÍCIA BIBLIOGRÁFICA E HISTÓRICA, o 124 de outubro/dezembro 1986. Como de hábito, corro logo o sumário, procurando o que de maior interesse encontro para minha leitura; e deparei na página 324, com a "Memória Campineira (29) a PASTORAL de Coelho Neto", onde se transcreve um texto de Leopoldo Amaral de **O Estado de São Paulo**, incluindo no volume **Campinas: Recordações**, apreciando a peça do grande romancista, antigo Príncipe dos Escritores.

E mencionando a PASTORAL quero levar ao seu conhecimento que o original dessa obra de Coelho Neto, com a sua letra notável e característica, está no acervo do Arquivo Museu de Literatura da Fundação Casa de Rui Barbosa, que desde 1972 quando foi fundado, venho dirigindo.

Esse original foi oferecido pelo autor à Elisa de Rezende, a "encantadora Santa Isabel", uma das personagens da peça, como se vê da página com o título da obra, de que envio junto uma cópia. Nessa mesma página informa Coelho Neto as datas das três récitas, sendo a primeira a 25 de dezembro de 1903, data que confere com a informação de Leopoldo Amaral; e conferem também as informações do saudoso jornalista campineiro, quando menciona as distrações de atores nos ensaios, quando trocavam "nazires" por narizes e referiam-se a "ovelhas no céu" e "estrelas no rebanho"; as frases certas estão no final da peça, no original.

A primeira, e única do meu conhecimento, edição de PASTORAL, é da Livraria Chardron, de Lello & Irmão, do Porto, Portugal,

de 1923 como “edição definitiva”, e nela encontramos informações preciosas para a apreciação do original, como:

- a) o texto da publicação está alterado, em partes, do original;
- b) foi dedicada “Ao seu excelente amigo A. B. de Castro Mendes com data de “Campinas, dezembro, 1903”. Com o nome de Castro Mendes, há uma intérprete da peça, Sta. Julia de Castro Mendes. Junto cópia da “folha de rosto” do original;
- c) contém minuciosa explicação/história da peça; cópia junta;
- d) contém a relação dos personagens e seus intérpretes, quer na representação em Campinas quer na do Rio de Janeiro, no Parque Fluminense, sem declarar a data. Nessa relação dos intérpretes de Campinas, certamente deve haver nomes conhecidos, não?

Transmitindo essas informações ao nobre amigo, queremos apenas lembrar aos futuros estudiosos da obra do grande romancista maranhense Coelho Neto, principalmente aos campineiros, da existência dos originais de PASTORAL no Arquivo Museu de Literatura da Fundação Casa de Rui Barbosa, e para que tomem conhecimento da edição de 1923, com os fatos todos relacionados com a sua cidade natal.

Com os abraços de muita estima e de grande admiração do

Plínio Doyle

*

UM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO NA HISTÓRICA VASSOURAS

Da Professora Marilda Corrêa Ciribelli, digna diretora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Vassouras (da Fundação Educacional Severino Sombra), recebemos a circular seguinte, que julgamos oportuno transcrever:

Temos a satisfação de comunicar a V. S^a a criação, por esta Diretoria, do Centro de Documentação Histórica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Vassouras, da FUSVE, no dia 12 de março próximo passado.

O referido Órgão vem concretizar anseio há muito almejado por nós e tem como objetivos precípuos:

1. Reunir e catalogar fontes primárias, bibliografias especializadas, inventários de arquivos, museus e bibliotecas de interesse geral para os estudos históricos;

- História;
2. Planejamento de pesquisa;
 3. Reunir documentos didáticos para facilitar o ensino da
 4. Salvaguardar o acervo documental do nosso Município;
 5. Auxiliar tecnicamente pesquisadores interessados no estudo da Região;
 6. Contribuir para a divulgação do acervo documental do Vale do Paraíba Fluminense e de Vassouras.

Neste sentido, gostaríamos de contar com o apoio de V. Sa, na divulgação do Órgão e, ao mesmo tempo, solicitar a doação de documentos que, por ventura, possua e queira vê-los devidamente arrolados em nosso Centro, permitindo sua conservação e servindo ao desenvolvimento da Pesquisa Histórica em Vassouras.

Na oportunidade, colocamos o Centro de Documentação Histórica à disposição de V. Sa.

Atenciosamente,

a) Profa. Dra. Marilda Corrêa Ciribelli

*

PIERRE MONBEIG

A morte de Pierre Monbeig, ocorrida em França, em fins de setembro, privou-nos não só de um dos poucos sobreviventes das missões estrangeiras contratadas para a antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, quando de sua fundação, em 1934, mas de um dos grandes amigos do Brasil, país ao qual dedicou a quase totalidade de sua produção científica. Vindo para São Paulo em 1935, entre nós permaneceu onze anos, só regressando à sua pátria após o término da Segunda Guerra Mundial. Retornou diversas vezes ao Brasil e jamais perdeu contato com nossa terra, onde deixou numerosos amigos e discípulos.

Grande mestre e grande amigo, orientador compreensivo de toda uma geração que se iniciava nos estudos geográficos, deixou Monbeig, em todos, a marca profunda de sua extraordinária capacidade de despertar vocações. Seu interesse pelo Brasil levava-o a estimular seus alunos aos mais diversos trabalhos no vasto campo da geografia, notadamente o estudo das cidades e das áreas de colonização, dois temas que foram sempre muito de

seu agrado. Ao voltar ao seu país, levou farto material que lhe permitiu elaborar uma das obras capitais de nossa bibliografia geográfica, **Pionniers et Planteurs de São Paulo**, publicada em Paris, em 1952, pela famosa editora Armand Colin. Seu importante livro mereceu tradução por dois de seus mais queridos amigos e discípulos, Ary França e Raul de Andrada e Silva. Tradução tardia e infelizmente pouco divulgada.

Muitos dos seus escritos em jornais e revistas foram reunidos para formar os dois volumes dos **Ensaio de Geografia Humana Brasileira**, publicados, o primeiro em 1940 e o segundo em 1957. E quando as Presses Universitaires de France desejaram publicar um livro sobre nosso País na conhecida coleção "Que sais-je?", tiveram a feliz idéia de solicitá-lo a Pierre Monbeig. Editado em 1954, foi logo traduzido, alcançando várias edições e constitui peça básica de nossa bibliografia.

Esta modesta nota visa apenas ao testemunho de nosso pesar pelo falecimento do grande mestre, a quem o responsável por esta publicação muito deve em sua formação e de quem foi sempre muito amigo.

*

"YAN" DE ALMEIDA PRADO

O falecimento de João Fernando de Almeida Prado ("Yan", para os amigos), no dia 23 de outubro, privou a historiografia brasileira de uma de suas maiores figuras. Sua obra de estudo dos primeiros séculos da colonização do Brasil é clássica na bibliografia histórica de nosso País: **Primeiros povoadores do Brasil** (1935), **Pernambuco e as capitanias do Norte**, em quatro volumes (1941), **A Bahia e as capitanias do centro**, em três volumes (1945) e **São Vicente e as capitanias do Sul** (1961) são títulos imprescindíveis para o estudo da formação da nacionalidade brasileira. Além desse vasto painel dos primeiros tempos do Brasil, devemos a J. F. de Almeida Prado a divulgação da obra pictórica de Tomás Ender, pintor austríaco que esteve em nosso país, na época de D. João VI. A Tomás Ender e sua época, dedicou Yan dois valiosos livros: **Tomás Ender, pintor austríaco na corte de D. João VI, no Brasil: um episódio da formação da classe dirigente brasileira** (1955) e **D. João VI e o início da classe dirigente no Brasil** (1968). Devemos-lhe, ainda, um volume sobre Debret (1973) e um estudo sobre Bandeiras, seu último livro, publicado já quando precárias eram suas condições de saúde.

*

A. D. TOCANTINS

Em 31 de outubro p. passado, faleceu em São Paulo o jornalista e historiador Amidicis Diogo Tocantins. Natural de Cuiabá, Mato Grosso, onde nascera a 13 de agosto de 1918, realizou brilhante carreira no Banco do Brasil, pelo qual se aposentou. Dedicado a estudos históricos e genealógicos, particularmente os relacionados com o seu Estado natal, deixou numerosos trabalhos publicados. Pertencia a diversas instituições culturais, entre elas o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (de cuja revista era colaborador), a Academia Paulistana da História e o Instituto Genealógico Brasileiro. Era antigo assinante desta publicação, pela qual sempre demonstrou grande interesse.

*

CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO

Durante o corrente ano, o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e a Academia Paulista de História promoveram série de palestras preparatórias às comemorações do centenário da abolição da escravatura, que transcorrerá a 13 de maio de 1988. Foram promovidas oito palestras, uma por mês, de março a dezembro, no auditório da Biblioteca Municipal "Mário de Andrade": Fontes para o estudo do Abolicionismo (Odilon Nogueira de Matos); Aspectos jurídicos da escravidão (Célio Debes); A Igreja e a Abolição (Hélio Damante); O libelo de José Bonifácio contra a escravidão (Raul de Andrada e Silva); Literatura e Abolição (Hernani Donato); Escravidão e Abolição no Vale do Paraíba (Paulo Pereira dos Reis); República e Abolição (Lycurgo de Castro Santos Filho).

Por sua vez, o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo promoveu de 19 a 4 de setembro Simpósio sobre Escravidão e Abolição. Odilon Nogueira de Matos, Célio Debes, Raul de Andrada e Silva e Lycurgo de Castro Santos Filho dissertaram sobre os mesmos temas da série realizada na Biblioteca "Mário de Andrade". Os demais expositores foram: Vinício Stein Campos (Os acontecimentos históricos que se anteciparam ao 13 de maio de 1888); José Geraldo Evangelista (Escravidão e Abolição na Alta Mogiana: o caso de Franca); Duílio Crispim Farina (O negro e a arte no Brasil); Délio Freire dos Santos (A iconografia do negro no Brasil); Roberto Machado Carvalho (Aspectos da escravidão no vale do Tietê); Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci (A sociedade brasileira e a criação da Guarda Negra); J. Pereira (Imprensa negra); Paulo Pereira dos

Reis (Importância do estudo sobre população negra: contatos sociais, culturais e sobrevivências culturais); Desidério Alfredo Fontana (O escravo no ordenamento jurídico brasileiro); Antonio Roberto de Paula Leite (A propaganda republicana e a Abolição).

*

CENTENÁRIO DO "INSTITUTO DO CEARÁ"

A fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, na época da Regência (1838), estimulou a criação de instituições similares em quase todo o Brasil. Ao terminar o século XIX, rara era a unidade da Federação que não tivesse seu Instituto Histórico e Geográfico, quase sempre mais histórico que geográfico e não raro apenas histórico. É-nos grato registrar o transcurso, no corrente ano, do centenário de um dos mais antigos: o do Ceará, fundado a 4 de março de 1887. É curioso que o Instituto cearense não se chame nem Histórico, nem Geográfico. Simplesmente "Instituto do Ceará". Revelou-se sempre um dos mais atuantes de todo o País. Basta dizer que o transcurso de seu centenário foi assinalado, entre outras coisas, com a publicação do centésimo volume de sua preciosa revista. Significa isto que não se passou um ano sequer sem que ela fosse publicada, o que não ocorreu com nenhum outro Instituto, nem o próprio Brasileiro! O responsável por esta publicação, que se honra em pertencer ao quadro social do Instituto do Ceará, na categoria de membro correspondente, sente-se gratificado em poder registrar a significativa efeméride nas páginas desta publicação.